

## **Relação de transtornos alimentares e avaliação da autoimagem em mulheres universitárias da área da saúde de uma faculdade particular do Distrito Federal**

**Relationship between eating disorders and self-image assessment in female health university students at a private college in the Federal District**

**Relación entre los trastornos alimentarios y la evaluación de la autoimagen en estudiantes universitarias de salud de una universidad privada del Distrito Federal**

Recebido: 27/11/2024 | Revisado: 04/12/2024 | Aceitado: 05/12/2024 | Publicado: 08/12/2024

**Ana Clara Sousa de Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8998-1852>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: [anaclaramorim0105@gmail.com](mailto:anaclaramorim0105@gmail.com)

**Maria Fernanda Minora Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8154-2832>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: [fefevasconcelos18@gmail.com](mailto:fefevasconcelos18@gmail.com)

**Daniela de Araújo Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0272-2608>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: [danielamedeiros@gmail.com](mailto:danielamedeiros@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Os transtornos alimentares são distúrbios ocasionados por alterações no comportamento alimentar e psicológico. Sua origem é multifatorial, mas fortemente influenciada pela pressão social e pela busca de se encaixar em um padrão. **Objetivo:** Analisar a relação de transtornos alimentares e avaliação da autoimagem em mulheres universitárias da área da saúde de uma faculdade particular do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal e observacional, realizado com 50 universitárias da área de saúde de uma instituição privada em Brasília. Acadêmicas dos cursos de saúde, matriculadas nos cursos de nutrição, psicologia, enfermagem, biomedicina, fisioterapia e medicina foram convidadas a participar do estudo. Foram excluídos o sexo masculino e questionários incompletos. As estudantes preencheram um formulário sociodemográfico, com idade, atividade física, além de informarem peso e estatura, além do questionário auto preenchível e validado em língua portuguesa, o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e a Escala de Kakeshita. A análise foi feita pelo software SPSS (versão 25), com teste qui-quadrado para avaliar o comportamento de risco para transtornos alimentares. **Resultados:** 50% eram do curso de nutrição, com idade média de 21,9 anos, 66% eutróficas e 66% afirmaram ser ativas. Quando questionadas sobre engordar, 88% referiram ter medo. Dessas, 62% são eutróficas. Além disso, 88% mostraram-se preocupadas com o desejo de ser magra. Quanto à avaliação de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, 64% estão em condição de risco ( $p=0,048$ ). **Conclusão:** O público com maior índice para transtornos alimentares e má avaliação da autoimagem foram universitárias da nutrição, e para insatisfação corporal, foram eutróficas.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; IMC; Saúde do Estudante; Alimentos; Dieta e Nutrição; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

### **Abstract**

**Introduction:** Eating disorders are disturbances caused by changes in eating and psychological behavior. Their origin is multifactorial, but strongly influenced by social pressure and the search to fit into a pattern. **Objective:** To analyze the relationship between eating disorders and self-image assessment in female university students in the health area at a private college in the Federal District. **Methodology:** A cross-sectional, observational study was carried out with 50 female university students from the health area of a private institution in Brasília. Female health students enrolled in nutrition, psychology, nursing, biomedicine, physiotherapy, and medicine were invited to participate in the study. Males and incomplete questionnaires were excluded. The students completed a sociodemographic form, including age, physical activity, weight, and height, and a self-completed questionnaire validated in Portuguese, the Eating Attitudes Test (EAT-26), and the Kakeshita Scale. The analysis was done using SPSS software (version 25), with a chi-square test to assess risk behavior for eating disorders. **Results:** 50% were from the nutrition course, with an average age of 21.9 years, 66% were eutrophic and 66% said they were active. When asked about putting on weight, 88% said they were afraid. Of these, 62% were eutrophic. In addition, 88% were worried about wanting to be thin.

When it came to assessing the risk of developing eating disorders, 64% were at risk ( $p=0.048$ ). Conclusion: The public with the highest scores for eating disorders and poor self-image were university nutrition students, and for body dissatisfaction, they were eutrophic.

**Keywords:** Nutritional Status; BMI; Student Health; Food; Diet and Nutrition; Eating and Food Intake Disorders.

### Resumen

**Introducción:** Los trastornos de la alimentación son alteraciones causadas por cambios en el comportamiento alimentario y psicológico. Su origen es multifactorial, pero fuertemente influenciado por la presión social y la búsqueda de encajar en un patrón. **Objetivo:** Analizar la relación entre los trastornos alimentarios y la evaluación de la autoimagen en universitarias del área de la salud de una facultad privada del Distrito Federal. **Metodología:** Se realizó un estudio observacional transversal con 50 universitarias del área de salud de una institución privada de Brasilia. Se invitó a participar en el estudio a alumnas de las carreras de nutrición, psicología, enfermería, biomedicina, fisioterapia y medicina. Se excluyeron los varones y los cuestionarios incompletos. Las estudiantes completaron un formulario sociodemográfico, que incluía edad, actividad física, peso y altura, así como un cuestionario autocomplimentado validado en portugués, el Test de Actitudes Alimentarias (EAT-26) y la Escala de Kakeshita. El análisis se realizó con el programa SPSS (versión 25), con una prueba de chi-cuadrado para evaluar el comportamiento de riesgo de trastornos alimentarios. **Resultados:** 50% eran del curso de nutrición, con una edad media de 21,9 años, 66% eutróficos y 66% dijeron ser activos. Cuando se les preguntó sobre el aumento de peso, el 88% dijo que tenía miedo. De ellos, el 62% eran eutróficos. Además, al 88% le preocupaba querer estar delgado. A la hora de evaluar el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios, el 64% se encontraba en situación de riesgo ( $p=0,048$ ). **Conclusión:** El público con las puntuaciones más altas en trastornos alimentarios y mala autoimagen eran estudiantes universitarios de nutrición, y en cuanto a la insatisfacción corporal, eran eutróficos.

**Palabras-clave:** Estado Nutricional; IMC; Salud de los Estudiantes; Alimentación; Dieta y Nutrición; Trastornos de la Alimentación y de la Ingesta de Alimentos.

## 1. Introdução

O hábito alimentar é uma junção de comportamentos que um indivíduo tem em relação a sua alimentação: como usa determinado alimento e como se relaciona com a comida. Para a formação desse hábito, diversos fatores têm influência, como psicológicos, familiares, socioculturais, econômicos e fisiológicos (Nunes & de Vasconcelos, 2010). O começo dessa construção inicia-se logo na infância, com a influência dos pais ou responsáveis e seus costumes e tradições que abrangem momentos de comensalidade, e com a tomada de decisões que começa na infância, que desenvolve as primeiras preferências e opiniões em relação à alimentação (Freitas & Lorenzi, 2020; Varasquim & Confortim, 2022). Os transtornos alimentares podem ser definidos como distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial, ocasionados por alterações no comportamento alimentar e psicológico (Santos et al., 2022.). Essas condições representam uma preocupante realidade contemporânea que pode colocar em risco a integridade física, mental e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, visto que essas perturbações persistentes podem estar associadas a fatores genéticos, psicológicos e sociais (Manochio-Pina et al., 2018).

Desde muito tempo, principalmente mulheres, sofrem uma pressão social crescente sobre a aparência de seus corpos, e muitas vezes, essa pressão para obter um físico definido como ideal leva a uma pior aceitação à imagem corporal, e principalmente ao descontrole sobre o ato de comer e às tentativas, sem sucesso, de controle e perda de peso (Guimarães, 2018). É fato que a influência das redes sociais tem colocado um peso cada vez maior na importância de se ter um corpo dentro dos padrões estabelecidos, assim piorando a busca inalcançável e incessável de ser aceito. Além disso, a má propagação de informações e as chamadas fake news sobre vida saudável e alimentação ampliam o risco do desenvolvimento de doenças psicológicas (Souza & Lima, 2023).

Hodiernamente, as redes sociais dominam grande parte da vida e da rotina das pessoas (Ramos et al., 2023), influenciando sua maneira de viver e pensar. Vemos também muitas publicidades de “fórmulas emagrecedoras, chás e cintas”, onde os influenciadores digitais que promovem tal produto, geralmente possuem um biotipo magro ou musculoso (Dias et al., 2023). Destaca-se também o permanente pensamento e a supervalorização do corpo magro e definido, que é visto como sinal de saúde, bem estar e beleza (Pieper & Cordova, 2018).

Além disso, durante o período universitário, diversas mudanças acontecem na vida desses estudantes, como a entrada

no mercado de trabalho, aumento das conciliação da vida pessoal, acadêmica e profissional, gerando assim uma redução de horas de lazer, descanso e de atenção plena nas atividades rotineiras, como o próprio ato de se alimentar, gerando assim uma automatização desse processo (Gabarra et al., 2022) assim não contemplando o mindful eating, prática que envolve perceber a fome e a saciedade, ter a consciência do que se está comendo e os efeitos que essa comida trazem para o seu corpo (Dias, 2024; Minari et al., 2024). Existem diversos tipos de transtornos alimentares, que além do exposto acima, podem comprometer também a digestão e absorção de nutrientes, e serem fatores de risco para o desenvolvimento de outras doenças secundárias (Oliveira & Cordás, 2020; Varasquim & Confortim, 2022). Dentre os TA com maior incidência, temos a Anorexia nervosa (AN), em que aplicam dietas extremamente restritivas culminando perda de peso acentuada; a Bulimia Nervosa (BN), que conta com episódios de compulsão alimentar seguidos de medidas compensatórias; e o Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA), caracterizado pela alta ingestão alimentar descontrolada, seguido pelo sentimento de culpa (Guimarães, 2018).

A distorção da imagem corporal acontece quando o indivíduo apresenta uma ideia alterada sobre o próprio corpo, tendo em vista que a imagem corporal pode ser construída por diversos fatores como: sociais, psicológicos, físicos e emocionais (Santiago & Mendonça, 2022), todos eles podendo afetar a forma que o sujeito se enxerga. Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar a relação de transtornos alimentares e avaliação da autoimagem em mulheres universitárias da área da saúde de uma faculdade particular do Distrito Federal.

## 2. Metodologia

### 2.1 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram mulheres que estavam devidamente matriculadas nos cursos de Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Medicina e Fisioterapia, de uma faculdade particular do Distrito Federal.

### 2.2 Desenho do estudo

Foi realizada uma pesquisa social, realizada com pessoas, num estudo foi quantitativo e teve delineamento transversal Pereira et al. (2018) com coleta de dados eletrônica. As estudantes preencheram um formulário sociodemográfico, com idade, atividade física, além de informarem peso e estatura. Também responderam a questionários auto preenchíveis e validados em língua portuguesa, o Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/EAT-26) e a Escala de Kakeshita (Kakeshita & Almeida, 2006). No levantamento de dados, utilizou-se o seguinte formulário online, Tabela 1, abaixo:

**Tabela 1** - Formulário online via Google Formulários.

---

Instituição dos pesquisadores: UniCEUB

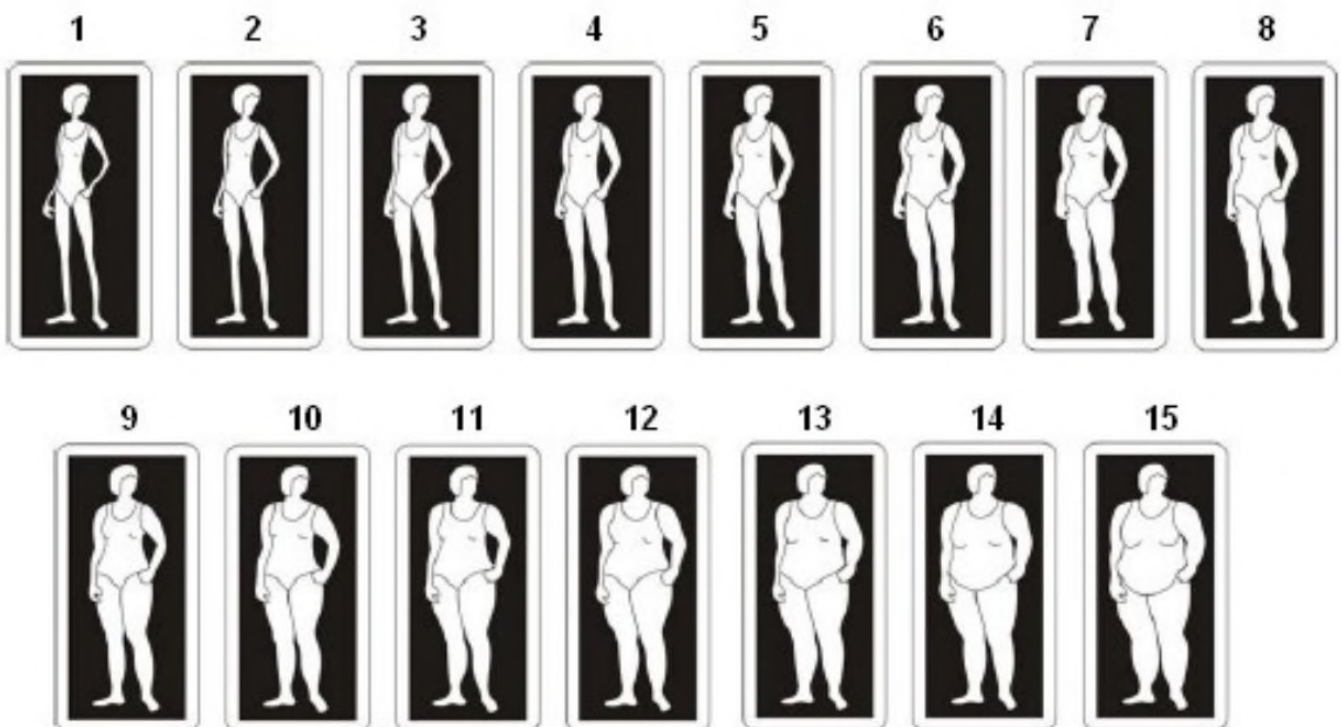
Professor Responsável: Daniela de Araújo Medeiros Dias

Pesquisadores assistentes: Ana Clara Sousa de Amorim e Maria Fernanda Monira Vasconcelos

A pesquisa se trata de um formulário pautado no questionário validado "EAT-26", onde é feita a avaliação para bulimia, anorexia e distorção de imagem. Também foi coletado o peso e altura, assim como idade, para que seja feita a correlação do IMC com as respostas do questionário.

- 1) Qual é a sua idade?
- 2) Qual é a sua altura?
- 3) Qual é o seu peso atual?
- 4) Você está satisfeita com o seu peso?
- 5) Você faz alguma atividade física?
- 6) Fico apavorado com a ideia de estar engordando.
- 7) Evito comer quando estou com fome.
- 8) Sinto-me preocupada com os alimentos.
- 9) Continuar a comer com exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar.
- 10) Corto meus alimentos em pedaços pequenos.
- 11) Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que como.

- 12) Evito, particularmente, os alimentos com alto teor de carboidratos (ex: pão, arroz, batata, etc.)
- 13) Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais.
- 14) Eu vomito depois de comer.
- 15) Me sinto extremamente culpada após comer.
- 16) Preocupo-me com o desejo de ser magra.
- 17) Penso sobre queimar calorias quando me exercito.
- 18) As pessoas me acham magra.
- 19) Me preocupo com o pensamento de haver gordura no meu corpo.
- 20) Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.
- 21) Evito comer alimentos que contenham açúcar.
- 22) Costumo comer alimentos dietéticos.
- 23) Sinto que os alimentos controlam a minha vida.
- 24) Demonstro autocontrole diante dos alimentos.
- 25) Sinto que os outros me pressionam para comer.
- 26) Passo muito tempo pensando em comer.
- 27) Sinto desconforto após comer doces.
- 28) Faço regimes para emagrecer.
- 29) Gosto de sentir meu estômago vazio.
- 30) Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias.
- 31) Sinto vontade de vomitar após as refeições.
- 32) Escala de Silhueta Kakeshita e colaboradores (2009)
- 33) Qual dessas figuras é mais parecida com o seu corpo?



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a escala de Kakeshita, utilizada na Tabela 1, esta é uma ferramenta utilizada para avaliar a percepção das pessoas em relação à sua auto imagem corporal. Geralmente é aplicada em contextos onde a pessoa está submetida a algum risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. A mesma consiste em uma série de figuras de silhuetas enumeradas, que progride de uma silhueta muito magra até uma silhueta obesa severa. Assim, o grau de insatisfação corporal é medido pela diferença entre a silhueta atual e a desejada, e pode estar relacionado a comportamentos de risco para desordens alimentares.

### 2.3 Análise de dados

Foi utilizado para análise de dados o software SPSS versão 25, realizando teste qui-quadrado para comparar a frequência de comportamento de risco para transtornos alimentares entre os distintos grupos de estudantes, diferenciadas por meio das variáveis sociodemográficas, perfil de peso e classificação de distorção da imagem corporal segundo a escala de Kakeshita. Considerou-se como EAT-26 negativo as alunas com baixo e nenhum risco para TA; EAT-26 positivo, as alunas classificadas com moderado e alto risco para TA.

### 2.4 Critérios de Inclusão

Acadêmicas dos cursos de saúde de uma instituição privada em Brasília, devidamente matriculadas nos cursos de Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia e Medicina, com 18 anos ou mais e residentes do Distrito Federal. Todas que concordaram e assinaram o TCLE (termo de compromisso livre e esclarecido) foram incluídas no estudo.

### 2.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos o sexo masculino e questionários incompletos.

### 2.6 Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Antes da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi solicitada à instituição participante a assinatura no Termo de Aceite Institucional. A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do referido comitê com o número de parecer 7.123.375 e assinatura dos participantes do TCLE. Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

## 3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 50 mulheres, que cursavam nutrição (50%), enfermagem (14%), psicologia (16%), biomedicina (14%), medicina (4%) e fisioterapia (2%). A pesquisa revelou uma média de idade de 21,9 anos e um desvio-padrão de 4,41 anos na população estudada conforme o Quadro 1. As medidas antropométricas autorreferidas apontaram média de peso de 61,26 kg e um desvio-padrão de 11,11 kg, uma altura média de 1,60 m. Quanto ao IMC, a média foi de 21,9 kg/m<sup>2</sup> com desvio-padrão de 4,41 kg/m<sup>2</sup>. Em relação à referida classificação, 6% das estudantes encontravam-se em baixo peso, 66% em eutrofia, 24% em sobrepeso e 4% em algum grau de obesidade. Quanto à realização de atividade física, 66% das estudantes afirmaram ser ativas, 16% sedentárias, e 18% realizam atividade física às vezes.

**Quadro 1** - Perfil sociodemográfico das mulheres universitárias da área de saúde de uma faculdade privada do DF (n=50).

Variáveis	n	%	Valor de p
Curso	-	-	0,536
Nutrição	n=25	50%	
Enfermagem	n=7	14%	
Psicologia	n=8	16%	
Biomedicina	n=7	14%	

Medicina	n=2	4%	
Fisioterapia	n=1	2%	
<b>Faixa etária (média +-DP) 21,9+- 4,41</b>			
			0,786
Até 21 anos	n=29	58%	
De 22 a 25 anos	n=18	36%	
Acima de 25	n=3	6%	
Peso corporal 61,26 +- 11,11			
<b>Índice de Massa Corporal (IMC) 23,01 +-3,75</b>			
			0,067
Baixo peso	n=3	6%	
Eutrofia	n=33	66%	
Sobrepeso	n=12	24%	
Obesidade	n=2	4%	
<b>Realiza atividade física</b>			
			0,07
Sim	n=33	66%	
Não	n=8	16%	
Às vezes	n=9	18%	

Legenda: n: frequência absoluta; %: frequência relativa. Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionadas sobre a possibilidade de aumento de peso, 88% das acadêmicas referiram ter medo de engordar. Dessas, 62% são eutróficas. Além disso, 88% das entrevistadas mostraram-se preocupadas com o desejo de ser magra. Quanto à avaliação de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, baseada no preenchimento do Teste de Atitudes Alimentares, obteve-se que 64% das entrevistadas estão em condição de risco. Os resultados do EAT-26 foram comparados com os dados do questionário sociodemográfico, como evidencia o Quadro 2. Observou-se um maior risco relativo para transtornos alimentares nas estudantes de nutrição em relação aos demais cursos ( $p=0,048$ ). As universitárias com a maior distorção da imagem corporal também apresentaram o maior risco relativo para o EAT-26 ( $p=0,05$ ).

**Quadro 2** - Prevalência das estudantes em relação ao risco de transtorno alimentar (n=50).

Variáveis	Amostra	Riscos para Transtornos Alimentares (EAT- 26)		Valor de p
		n(%)	Sim	
<b>Curso</b>				0,048
Nutrição	50%	n=16	n=9	
Enfermagem	14%	n=3	n=4	
Psicologia	16%	n=4	n=4	
Biomedicina	14%	n=5	n=2	
Medicina	4%	n=0	n=2	
Fisioterapia	2%	n=1	n=0	
<b>Faixa etária</b>				
Até 21 anos	58%	n=16	n=13	
De 22 a 25 anos	36%	n=12	n=6	
Acima de 25	6%	n=1	n=2	



<b>Índice de Massa Corporal (IMC)</b>				0,558
Baixo peso	6%	n=1	n=2	
Eutrofia	66%	n=18	n=15	
Sobrepeso	24%	n=8	n=4	
Obesidade	4%	n=2	n=0	
<b>Realiza atividade física</b>				0,065
Sim	66%	n=20	n=13	
Não	16%	n=3	n=5	
As vezes	18%	n=6	n=3	
<b>Escala de Kakeshita</b>				0,05
Distorção (Sim)	64%	n=26	n=6	
Não	36%	n=11	n=6	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado nutricional, a maior prevalência do estado nutricional das universitárias era eutrófica (66%) e com sobrepeso (24%), se comparadas ao grupo baixo peso e obesidade sem diferença estatística. Em relação à faixa etária, o grupo mais vulnerável para o risco de transtorno alimentar em universitárias mais jovens com idade de até os 21 anos (58%) mas sem diferença estatística. De acordo com Fontella, Barcelos e D'Almeida (2024), a prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) é significativa em populações jovens, especialmente entre mulheres, destacando a insatisfação corporal como um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de condições como bulimia e anorexia (Fontella et al., 2024).

Em relação ao grau de insatisfação corporal, avaliado pela escala de Kakeshita, os resultados mostraram altos índices de positividade. Constatou-se que 64% das estudantes têm algum grau de insatisfação. Além disso, mesmo as entrevistadas que não relataram nenhum grau significativo de insatisfação corporal (36%) na Escala de Kakeshita, também estão expostas ao risco de desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar (61%), de acordo com os hábitos relatados no EAT-26. Não foram identificadas participantes cujos dados atendem de maneira suficiente aos critérios diagnósticos para transtornos alimentares específicos.

Diante do exposto, os resultados do estudo indicaram que muitas das universitárias da área da saúde, especialmente as de Nutrição, apresentam preocupações com a imagem corporal e estão em risco de desenvolver transtornos alimentares. Observamos que 64% das participantes apresentaram algum grau de insatisfação com a própria imagem, e 88% relataram o medo de engordar. Corroborando com esses achados, Gabarra et al. (2022) evidenciaram a relação entre a insatisfação com a imagem corporal e o risco de transtornos alimentares também em estudantes universitários (Gabarra et al., 2022). Assim, os estudiosos apontam sobre a importância de se criar programas de prevenção, com ações de educação nutricional e acompanhamento psicológico periódico (Lima et al., 2022), principalmente em cursos relacionados à saúde, como Nutrição.

Guimarães e Cristina (2018) também destacam a elevada insatisfação corporal entre estudantes universitárias, particularmente nas áreas de Nutrição e Pedagogia, o que se reflete no nosso estudo, que encontrou um alto índice de risco para transtornos alimentares entre as alunas, mesmo as eutróficas (66%). Esse dado reforça a ideia de que a insatisfação com o corpo pode ser um fator de risco independente do estado nutricional real (Guimarães, 2018). Os achados de Santos et al. (2022) também ajudam a compreender o cenário encontrado em nosso estudo, onde 88% das participantes demonstraram preocupação com a magreza, o que é reforçado pela visão do corpo como um “pré-requisito” de competência na área da saúde (Santos et al., 2022). Isso está diretamente relacionado à pressão que muitas dessas universitárias sentem para manter um padrão estético (Silveira, Silva & Weber, 2021; Silva, 2015), o que pode afetar negativamente seus hábitos alimentares e aumentar o risco de

transtornos alimentares.

Em relação à faixa etária, os resultados mostraram que as alunas mais jovens (até 21 anos) são as mais vulneráveis a esses problemas, o que também foi observado por Guimarães e Cristina. Esse grupo parece ser mais influenciado por fatores externos, como as pressões acadêmicas e sociais, que podem intensificar a preocupação com a imagem corporal (Guimarães, 2018). As universitárias com a maior distorção da imagem corporal também apresentaram o maior risco relativo para os transtornos alimentares, principalmente nas universitárias do curso de nutrição (Pieper & Cordova, 2018). Os resultados encontrados no estudo de Cordova e Pieper vão de encontro com os encontrados na presente pesquisa, que mostraram uma pelo questionário EAT-26 a maior presença de insatisfação corporal em mulheres que estão matriculadas no curso de nutrição (Repositório Institucional., 2018).

#### 4. Conclusão

Este estudo teve como propósito investigar a inquietação e percepção relacionados à imagem corporal entre mulheres universitárias de uma faculdade particular do Distrito Federal. Utilizando os questionários validade EAT-26 e as Escalas de Silhuetas de Kakeshita (2008), foi possível observar a presença de uma observação e vigilância dessas mulheres em relação aos seus corpos, peso e o jeito que são percebidas por outros indivíduos. No estudo, destaca-se, levando em consideração os resultados do questionário EAT-26, uma maior pontuação em mulheres eutróficas, assim mostrando seu maior receio em relação aos seus corpos (Silveira, Silva & Weber, 2021). Os resultados do estudo indicaram que muitas das universitárias da área da saúde, especialmente as de Nutrição, apresentam preocupações com a imagem corporal e estão em risco de desenvolver transtornos alimentares (Souza & Bicalho de Souza, 2022)

Embora este estudo tenha fornecido diversas informações sobre a relação entre a insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde, algumas limitações precisam ser consideradas. O tamanho da amostra foi relativamente pequeno (50 participantes), o que pode restringir os resultados para outras populações universitárias, e as medidas antropométricas foram autorreferidas, o que pode introduzir vieses de resposta, uma vez que as participantes podem ter subestimado ou superestimado seus dados. A ausência de um possível diagnóstico clínico para transtornos alimentares também pode limitar a interpretação dos resultados, já que o estudo se baseou apenas nas atitudes alimentares e sintomas relatados, sem confirmação diagnóstica (Maia et al., 2018; Obesidade et al., n.d.). Essas limitações apontam para a necessidade de estudos futuros com amostras mais amplas e diversificadas, além de outras abordagens que permitam entender melhor os mecanismos e os fatores de risco envolvidos.

#### Referências

- Dias, C. R. V., Lenquiste, S. A., Rocha, L. M., Gonzaga, L. A., & Gomes, R. L. (2023). Tempo de uso diário de redes sociais e risco de transtornos alimentares e de insatisfação corporal em universitárias. *Colloquium Vitae*, 15(1), 101-110. <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/4792>. <https://doi.org/10.5747/cv.2023.v15.v367>.
- Fontella, R. M., Barcelos, A. L. V., & d'Almeida, K. S. M. (2024). Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 18(108), 76–98. <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2269>
- Freitas, A. P. de, & Lorenzi, M. F. (2020). A influência da ansiedade na compulsão alimentar em universitárias no curso de nutrição. <http://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14428>
- Gabarra, C. C. B., Carneiro, P. B. G., & Ferreira, V. A. (2022). Alimentação, corpo e imagem: transtornos alimentares entre universitárias da área da saúde. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 16(102), 605–619. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2061>
- Guimarães, I. C. T. (2018). Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, ISSN-e 1981-9919, 12(70), 2018, Págs. 196-204, 12(70), 196–204. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6359861&info=resumen&idioma=POR>
- Kakeshita, I. S., & Almeida, S. de S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(3), 497–504. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000300019>



- Lima, R. B. de S., Santos, W. J. de M., Ferreira, R. C., & Amaral, A. A. G. F. (2022). Fatores associados ao risco de transtorno alimentar em estudantes de centros universitários de Maceió-AL. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, ISSN-e 1981-9919, 16(103), 2022, Págs. 661-669, 16(103), 661-669. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8690728&info=resumen&idioma=ENG>
- Maia, R. G. L., Fiorio, B. de C., Almeida, J. Z. de, & Silva, F. R. da. (2018). Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 13(1), 135-145. <https://doi.org/10.12957/DEMETRA.2018.30654>
- Manochio-Pina, M. G., Fernandes, A. B. Ú., Cunha, C. H., & Pessa, R. P. (2018). Comportamento alimentar de homens e mulheres com transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12(72), 515-521. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/735>
- Minari, T. P., de Araújo-Filho, G. M., Tácito, L. H. B., Yugar, L. B. T., Rubio, T. de A., Pires, A. C., Vilela-Martin, J. F., Cosenso-Martin, L. N., Fattori, A., Yugar-Toledo, J. C., & Moreno, H. (2024). Effects of Mindful Eating in Patients with Obesity and Binge Eating Disorder. *Nutrients*, 16(6). <https://doi.org/10.3390/NU16060884>
- Nunes, A. L., & de Vasconcelos, F. D. A. G. (2010). Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2), 539-550. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200030>
- Obesidade, I. G.--R. B. de, e, N., & 2018, undefined. (n.d.). Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. *Dialnet.Unirioja.EsICT GuimarãesRBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2018•dialnet.Unirioja.Es. Retrieved November 24, 2024, from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6359861>
- Oliveira, J. de, & Cordás, T. A. (2020). Eating behavior, non-food substance consumption and negative urgency in women. *Einstein (São Paulo)*, 18, eAO5269. [https://doi.org/10.31744/EINSTEIN\\_JOURNAL/2020AO5269](https://doi.org/10.31744/EINSTEIN_JOURNAL/2020AO5269)
- Pieper, T. R., & Cordova, M. E. (2018). Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12(74), 796-803. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/793>
- Ramos, T. B. I., Vilela, A. C. e S., & Silva, V. R. S. (2023). Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: estudo em uma população de Mineiros-GO. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, ISSN-e 1981-9919, Vol. 17, No. 107, 2023, Págs. 178-184, 17(107), 178-184. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9004847&info=resumen&idioma=POR>
- Repositório Institucional - Escola Bahiana de Medicina: Sintomas de Ansiedade, Depressão, Compulsão Alimentar e Qualidade de Vida em Mulheres com Obesidade. (n.d.). <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/263>
- Santiago, M. H., & Mendonça, P. M. L. (2022). Avaliação da percepção da autoimagem corporal, autoestima e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em discentes do curso de nutrição do IFCE. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 16(102), 508-518. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2057>
- Santos, P. dos, Fin, T., Gris, C., ... V. H.-...-R. B., & 2022, undefined. (n.d.). Risco de transtornos alimentares e insatisfação corporal em mulheres universitárias. *Rbone.Com.BrP Dos Santos, TC Fin, CCT Gris, V Hartmann, ALSA Alves. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2022•rbone.Com.Br. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1935>
- Silva, J. da silveira J. da, & Weber, M. H. (2021). Risco de transtornos alimentares em universitárias de nutrição. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 15(98), 1248-1259. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1511>
- Silva, S. M. B. da. (2015). Sintomas de ansiedade, depressão, compulsão alimentar e qualidade de vida em mulheres com obesidade. <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/263>
- Souza, C. A., & Bicalho de Souza, E. (2022). Prevalência de insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares em alunos concluintes de nutrição. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, ISSN-e 1981-9919, Vol. 16, No. 100, 2022, Págs. 28-37, 16(100), 28-37. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8634504&info=resumen&idioma=ENG>
- Souza, I. D., & Lima, L. T. de. (2023). Como as mídias sociais influenciam nos casos de distúrbios alimentares em jovens e adolescentes na atualidade no Brasil. *Revista Foco*, 16(10), e3368. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-119>
- Varasquim, N. E., & Confortim, H. D. (2022). Prática de ballet clássico aumenta a prevalência de transtornos alimentares em mulheres. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, ISSN-e 1981-9927, 16(96), 2022, Págs. 46-52, 16(96), 46-52. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8333204&info=resumen&idioma=ENG>